

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS
E PRIVADOS DE LIBERDADE

CONSELHO DE CLASSE PARTICIPATIVO
NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

JUREMA TEREZINHA MATHIAS

Orientadora:

Prof.^a Dr.^a Miriam Pereira Lemos

Porto Alegre, setembro de 2011.

“Se um dia tiver que escolher entre o mundo e o amor...

Lembre-se:

Se escolher o mundo

Ficará sem amor,

Mas se escolher o amor,

Com ele conquistará o mundo.” (Albert Einstein)

Agradecimentos

Ao concluir este trabalho, quero agradecer:

A Deus pelo dom de conseguir reconhecer nEle a origem de toda a força, a vontade, a superação e a persistência ao elaborar tão importante tarefa.

Ao meu filho, Fabrício, que por estar mais próximo de mim, acompanhou-me em todos os meus momentos de dúvidas, de desânimos e de fraquezas. Sempre me animou ressaltando que todo este processo estava sendo muito importante para mim e também para ele que estava compartilhando deste momento.

A minha filha, Fabíola, que sempre me deu apoio no que se referisse a estudo. Ressaltou que, em todos os momentos, sou motivo de orgulho para ela. Transmitiu-me segurança de sucesso do começo ao fim de minha especialização, sempre vibrando a cada vitória que alcançava durante esse trajeto.

Ao meu filho, Fabrion, que mesmo bastante distante de nosso olhar, acompanhou minha luta e sacrifícios dando-me apoio ao dizer que se espelha em mim, pois sou seu exemplo de vida. Talvez ele, quando assim fala, não saiba quão responsável me faz sentir e quanta força me dá, ao mesmo tempo.

Ao meu filho e neto, Ramur, que mesmo sem minha companhia aos sábados, conseguiu administrar-se, sem reclamar. Ao contrário, só me deu força dizendo que sou exemplo para ele.

A minha nora, Andréia, que muitas vezes auxiliou-me na digitação de Trabalhos realizados durante o Curso. Sua disponibilidade e incentivo para fazê-los sempre me cativou.

A minha orientadora do Trabalho de Conclusão por todo o incentivo, pela ajuda na pesquisa, na busca de dados. Pela orientação nos momentos de dúvidas e incertezas.

Aos meus amigos Éden, Mariângela e Patrício., muito obrigada. Foi um ano e meio de companheirismo, de força mútua, de incentivo, de risadas, de viagens alegres e muitas vezes complicadas pelo trânsito. Um ano e meio de conversas e trocas. Amizade intensa e crescente a cada encontro, pois um dava apoio e força ao outro para que nenhum desistisse e permanecesse na luta diária para conquistar o que neste curso se propôs.

Aos educandos de EJA que tão prontamente, responderam às perguntas do questionário e, que através de suas respostas, enriqueceram tanto meu trabalho.

Ao meu colega de trabalho, Lucas, que me auxiliou na elaboração dos slides para poder apresentá-los no dia de minha argüição.

A minha sobrinha neta, Rossana, que com sua delicadeza, também me auxiliou nos slides.

A minha supervisora, Aline, que tão gentilmente colocou a minha disposição o PPP da escola, para minha pesquisa e, também, emprestou-me bibliografia para estudo.

Aos meus colegas de curso, obrigada pela companhia agradável e pelos saberes compartilhados.

A todos que de uma maneira ou outra, me ajudaram a concluir mais uma etapa na vida, o meu muito obrigada! Que Deus os proteja!

Resumo

Muitos dos jovens e adultos que ingressam na EJA, têm buscado nesta modalidade de ensino uma forma de acelerar a escolarização, visando uma diplomação rápida. Também na EJA a avaliação é um dos momentos essenciais no processo de aprendizagem dos estudantes, no qual eles ressignificam a sua relação com o saber, através da oportunidade de poder manifestar suas dificuldades e seus avanços, percebendo-se, assim, como autores e avaliadores de si e de todo um contexto escolar. O objetivo deste estudo é demonstrar a importância da presença e da efetiva participação do educando no Conselho de Classe da EJA. Neste momento, através de sua fala crítica, aponta o grau de conhecimento atingido e as dificuldades encontradas, então, o educando provoca a necessidade de mudanças metodológicas e/ou o reconhecimento do que está satisfatório para a construção de seus saberes. Revela-se, também, o desenvolvimento da capacidade crítica alcançada pelo educando, no instante em que ele se manifesta a favor ou contra seu próprio avanço da etapa na qual se encontra.

A

pesquisa de campo ocorreu em três escolas públicas da rede municipal de São Leopoldo, RS. Como metodologia, utilizei a observação participante durante a realização dos Conselhos de Classe numa das escolas e a aplicação de questionários nos educandos das etapas finais (IV e V) da EJA.

O Conselho de Classe Participativo (CCP) integra o sistema de avaliação da escola, estabelecendo seus momentos de fechamento final através da elaboração de um conceito descritivo, no qual o envolvimento e a participação de educador e educando torna-se uma referência fundamental que diagnostica a real convivência de aprendizagens entre ambos.

Palavras-chave: avaliação na EJA; Conselho de Classe; educando; participação.

Sumário

I. Introdução.....	7
II. Metodologia.....	9
III. Histórico da Implantação do Conselho de Classe Participativo na EJA em Escolas de São Leopoldo.....	10
IV. A Participação do Educando no Conselho de Classe.....	12
V. A Investigação da Pesquisa Através de Questionários.....	15
VI. O que Desacomoda o Conselho de Classe Participativo na EJA.....	30
VII.Considerações Finais.....	32
VIII.Referências Bibliográficas.....	33
Anexos.....	35
1 - Ficha de auto avaliação do educando	
2 - Questionário de Entrevista com o Educando da EJA	

I. Introdução

Este estudo se refere às interações que ocorrem na prática da efetiva participação dos educandos de Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Conselho de Classe realizado em três Escolas da rede municipal de ensino de São Leopoldo. A proposta de realização desta pesquisa nasceu a partir de uma atividade solicitada pela professora Miriam sobre um breve ensaio de possível Trabalho de Pesquisa com todas as etapas nele contidas, na disciplina de Pesquisa em EJA, deste curso que estou concluindo. A partir daí, desenvolvi a perspectiva de escolha de um campo de pesquisa: o ambiente no qual atuo como professora, devido à opção de estar pesquisando no meu cotidiano (ALVES, 2002); e, de uma temática: as formas sob as quais o Conselho de Classe é realizado nesta escola e em mais duas outras desta mesma rede.

A participação dos estudantes de Educação de Jovens e Adultos no Conselho de Classe foi escolhida como temática deste trabalho porque a observação e a experiência como educadora dessa modalidade há oito anos na escola que atuo, levou-me a indagar sobre a contribuição da presença e do envolvimento do educando no processo avaliativo de ensino-aprendizagem. Que mudanças e transformações significativas poderiam ser produzidas pela atuação do educando em seu Conselho de Classe? Existem dificuldades que podem desacomodar esse tipo de conselho?

Observei, nas escolas, a importância de manter ou usar o Conselho de Classe na EJA com a participação direta e efetiva do educando, como um dos mais importantes instrumentos de avaliação de todo um processo de conhecimento e aprendizagem. Entretanto, não são todas as escolas de EJA que utilizam o momento do Conselho de Classe a fim de contemplar os princípios da *avaliação mediadora* (HOFFMANN, 2010) como forma de livre expressão dos estudantes e como forma de avaliação da construção crítica de sua relação com o saber. Podemos observar que em muitos locais, o Conselho de Classe, mesmo contando com a presença dos educandos em algum momento, ainda continua a ser, apenas, um exercício de poder dos professores sobre os educandos. Noutros, porém, evidencia-se este movimento de abertura para as relações democráticas na escola, com a perspectiva de que

“A transformação da educação escolar só será realizada por sujeitos auto reflexivos, esclarecidos e conscientes do seu papel social. Deste modo, refletindo sobre a validade dos atuais Conselhos de Classes, contribuiremos para que esse momento seja transformado, via investigação dialógica com o objetivo de atender à função social a que se destina a escola.”
(LORENZONI, 2011, p.4)

A avaliação no sistema educativo foi usada durante muito tempo como um fim em si mesmo, ou seja, todo ensino focava nos seus resultados finais e não no processo de aprendizagem, muito menos na relação que estabelecem os educandos com suas aprendizagens e saberes e, também com o sistema educacional como um todo. Para Hoffmann (2010), o Conselho de Classe numa perspectiva da avaliação classificatória, vem,

apenas, reiterar os julgamentos de comportamentos e atitudes dos alunos. Na EJA, esse tipo de avaliação associada à urgência pela diplomação por parte de muitos de seus educandos, só vem reforçar as antigas idéias de que o fracasso escolar está centrado apenas no aluno e que, portanto, o sucesso escolar depende, exclusivamente, dele e não de todo o contexto de ensino-aprendizagem. Ainda para Hoffmann, a avaliação emancipatória é essencialmente de mediação entre os sujeitos *“Ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa, Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias, reorganizando-as.”* (1991, p. 67)

O objetivo deste estudo é demonstrar a importância da presença e da efetiva participação do educando no Conselho de Classe da Educação de Jovens e Adultos.

II. Metodologia

A fim de saber intenção, necessidade, importância, dificuldades e resultados no uso desse tipo de Conselho, caracterizei este trabalho como um estudo de caso, tendo como unidade a Rede Municipal de Ensino de São Leopoldo, selecionando três escolas para a investigação.

A escolha inicial do campo de pesquisa foi a escola na qual atuo como professora de EJA, há oito anos. Devido à opção de estar pesquisando no meu cotidiano, como diz Alves:

“Defendo, e não estou sozinha, que há um modo de fazer e de criar conhecimentos no cotidiano, diferente daquele aprendido, na modernidade, especialmente, e não só, com a ciência. [...] Em relação ao método, tenho que começar por admitir que estou sempre cheia de dúvidas e sobre ele tenho muito que aprender. [...] ‘É preciso fazer, para saber’.” (2002, p. 14)

Então, além das observações participantes durante os Conselhos de Classe realizados na minha escola, optei por entrevistar, também, estudantes de outras duas escolas municipais de EJA, desta rede, para fins de confirmação dos dados, através de aplicação dos questionários e de análises das respostas dos sujeitos entrevistados. Foram aplicados e analisados 18 questionários nos educandos das etapas finais (IV e V) da EJA, aleatoriamente, com o fim de coletar a opinião deles sobre a importância de sua participação no Conselho de Classe, tornando esse, uma metodologia de avaliação.

Realizei pesquisa documental, revisando o Projeto Político Pedagógico da minha escola no que consta sobre avaliação. Fiz revisão literária de alguns autores que abordam as temáticas da avaliação, da pedagogia da libertação, da emancipação dos educandos, do *empoderamento* e das relações com o saber, tendo como principais referências teóricas Jussara Hoffmann, Paulo Freire, Bernard Charlot, entre outros estudos em algumas revistas periódicas que tratam do Conselho de Classe Participativo e fizeram parte desse trabalho.

Tudo isso, para de modo mais concreto, poder investigar, refletir e argumentar a importância da participação individual ativa e das falas do educando de EJA no Conselho de Classe, como ápice do processo de avaliação na Educação de Jovens e Adultos.

Para apresentar a evolução de todo esse processo, passo a relatar como iniciou em algumas escolas esse tipo de conselho.

III. Histórico da Implantação do Conselho de Classe Participativo na EJA em Escolas de São Leopoldo

“Quem sabe faz a hora... Não espera acontecer.” (Geraldo Vandré)

O Conselho de Classe da EJA sofreu muitas alterações nos últimos anos tentando avançar no processo avaliativo e, ao mesmo tempo, superar as dificuldades de ser amplamente justo no momento em que está fazendo avaliação do educando.

No momento de análise, quando na presença individual de cada educando avaliado, o educador deste mesmo educando tem uma oportunidade maior de reconsiderar seu posicionamento quanto a esse educando e, também, de auto avaliar-se para, assim, modificar, alterar e aperfeiçoar sua metodologia.

Desde que a EJA foi implantada nas Escolas da rede municipal de São Leopoldo até 2009, na Escola em que trabalho, o Conselho de Classe era do estilo tradicional, centralizado no educador que apenas expressava resultados através de notas e fazia julgamentos sobre o comportamento dos alunos. Não era contextualizado o conhecimento adquirido pelo educando, tampouco, ele era ouvido. Então, naquele ano, nós, professores, motivados pela sugestão de experiência vivida pelo supervisor, da época, decidimos implantá-la em nossa escola, primeiramente a título de experiência, depois como um instrumento permanente de avaliação do educando. Nosso grupo encontrou a coragem de mudar em Freire, quando diz que *“não é apenas preciso mudar, mas é possível mudar”*...(apud FREITAS, 1996, p.34)

O Supervisor comentou também sobre a necessidade de um trabalho anterior que seria realizado pelo Supervisor com os educandos a fim de qualificar essa participação.

A partir daí, o Conselho de Classe não era mais aquele momento estanque, tornava-se parte de todo um processo de avaliação da Escola, possibilitando uma análise das relações estabelecidas na Escola, na construção de seu projeto político-pedagógico. Através da participação do educando, obteve-se, também, análise da avaliação da prática do professor, de sua metodologia de ensino, além da própria auto avaliação do educando. A partir disso, a avaliação toma um sentido amplo, dinâmico e envolvente, tendo em vista decisões coletivas e mais seguras. O educador interagindo através do diálogo com o próprio avaliado e, ao mesmo tempo, avaliador, sente-se melhor, mais confiante no sentido de direcionar sua metodologia e avaliar o educando ali presente, com maior coerência. Houve a conscientização de que o Conselho Participativo torna-se, assim, um instrumento que possibilita a convergência entre o refletir e o agir consciente de seus copartícipes, oportunizando, também, uma decisão democrática.

Referente a essa proposta de avaliação, nosso grupo encontrou em Paulo Freire, a coragem de mudar:

“Não é apenas preciso mudar, mas é possível mudar, o que porém exige paciência, uma paciência que eu chamo impaciente, que exige também conhecimento, humildade e uma pressa não demasiado apressada, quer dizer, você tem que viver um tempo em que você corre e anda também, anda quando pode, corre quando pode.” (Prospectiva, 1996, p.34)

Lembramos também de Freire, em *Pedagogia do Oprimido* quando comenta que *“quanto mais pomos em prática de forma metódica a nossa oportunidade de indagar, de comparar, de duvidar, de aferir, tanto mais eficazmente curiosos nos podemos tornar e mais crítico se pode fazer o nosso bom senso.”* (1999, p.69)

Ainda, sentimos o apoio de Freire quando salienta que *“o ideal é que, cedo ou tarde, se invente uma forma pela qual os educandos possam participar da avaliação. É que o trabalho do professor é o trabalho do professor com os alunos e não do professor consigo mesmo.”* (1999, p.71)

A partir daí, o Conselho de Classe Participativo foi divulgado em outras escolas de EJA da rede municipal de São Leopoldo, mas nem todas passaram a usá-lo também como forma de avaliação.

Abaixo, procuramos descrever como acontecem as etapas deste conselho em uma das escolas pesquisadas.

IV. A Participação do Educando no Conselho de Classe.

“O Conselho Participativo é uma atividade que congrega professores, orientadores e alunos de cada turma, tendo caráter participativo (participação interativa professor-aluno) com vistas à avaliação do desempenho de aluno, professores e grupo. É enfatizado o diálogo professor-aluno, a análise de seus desempenhos, a reflexão sobre a dinâmica da sala de aula e resultados qualitativos e quantitativos da aprendizagem. Os aspectos da área ético-social são igualmente objeto de estudo nesse encontro, que adquire maior relevância e significado pedagógico.”
(MACIEL, 1985, p.417)

Este foi o conceito que considerei o mais completo de todos os analisados em meu estudo. Nele encontrei toda a dinâmica que se espera de um Conselho Participativo, pois se o educando é o sujeito da Educação que constrói seus saberes e, se consideramos a avaliação como o resultado da análise dos desempenhos, das conquistas, da resolução de problemas e da superação dos desafios impostos no decorrer de toda essa construção de conhecimentos propostos e adquiridos, é muito importante que haja uma sintonia entre o que se deseja e o que se atinge e que haja, também, o momento de uma análise completa de todo esse aprender e saber..

Seria, apenas, o educador o indivíduo detentor do poder para julgar o conhecimento adquirido por seu educando? Seria, apenas, ele capaz de analisar o desempenho e conquistas nesse processo? Considerando-se *“o aprendizado como uma ação de cultura e liberdade, sendo um processo interativo entre professor – aluno e aluno – professor, pois ambos aprendem e não só o aluno”*, também e, principalmente, ele como sujeito ativo, apodera-se dessa condição de avaliador – avaliado. (Instituto Paulo Freire – Brasil: <http://www.paulofreire.org/>)

Observa-se aí, a importância de o educando assumir e envolver-se com a avaliação, pois, neste momento de análise e reflexão; com a presença individual de cada educando avaliado, o educador tem oportunidade mais ampla de reconsiderar o resultado final decidido para esse educando e, também, de auto avaliar-se para, assim, modificar, alterar e aperfeiçoar sua metodologia.

O Conselho de Classe ganha importância significativa quando os envolvidos nele desempenham seu papel como participantes no processo avaliativo. Paulo Freire lembra que *“o educador democrático não pode negar-se o dever de, na sua prática docente, reforçar a capacidade crítica do educando, sua curiosidade, sua insubmissão.”* (1999, p. 28)

Foi necessária, então, uma reestruturação desse momento democrático, o Conselho de Classe. Passo a descrever passo a passo como ele acontece na escola observada, aquela na qual atuo:

1º Passo: Pré-conselho = Supervisor _ Educandos

É o momento em que o Supervisor entra em sala de aula, sem a presença de educador, explica aos educandos como e porque é realizado o Conselho de Classe Participativo na Escola.

Após, com a finalidade de melhor conduzir e conseguir maior aproveitamento na hora da participação do conselho, sugere a ficha de auto avaliação, em anexo neste trabalho, para que seja analisada e preenchida individualmente pelos educandos.

2º Passo: Conselho = Supervisor _ Educadores

Supervisor e educadores analisam turma por turma, educando por educando, para decidirem se há necessidade de mudança de atitude com alguma turma e/ou elogiar tudo que está bom. Após, passam para a análise individual de cada educando a fim de certificar-se do seu aproveitamento e da possibilidade de avançar ou não para outra etapa. Ainda não é formulado Parecer Descritivo do Educando.

3º Passo: Conselho de Classe Participativo – Primeira Parte = Supervisor _ Educadores _Turma de Educandos

Agora se encontram na mesma sala, o supervisor, os educadores e toda uma turma de educandos. O supervisor faz uma pequena introdução sobre aquele momento e passa a palavra para o representante da turma. Ele se apresenta e coloca as conclusões de análise sobre a escola, os funcionários, a merenda, a equipe diretiva, os educadores e as disciplinas, elaborando críticas. Ele pode, também, manifestar-se contra o posicionamento de seu grupo.

É um momento bonito e tenso, ao mesmo tempo. A palavra é aberta a todos que quiserem se manifestar. Percebe-se o orgulho do educando ao falar, pois sente a valorização de suas falas. Eles, agora, são os detentores do poder e da força para sugerir e, provavelmente, alcançar as mudanças desejadas e, ao mesmo tempo, reconhecer e valorizar o que está bom.

Após essa apresentação, os educadores manifestam-se. São analisados aspectos positivos e negativos da Turma. Fazem comentários gerais sobre a mesma. Sugerem alterações necessárias para resolução de problemas do grupo e, também fazem elogios de tudo que é merecido. Depois disso, os educandos retiram-se da sala.

3º Passo: Conselho de Classe Participativo _Segunda Parte:Supervisor _ Educadores _ Educando

Talvez seja este ponto fundamental desta avaliação. Educadores e supervisor permanecem na sala, em mesa redonda. Passa a ser chamado, individualmente, para fazer parte desta mesa, o sujeito da educação sobre o qual esse Conselho gira em torno _ o educando.

Novamente toma a palavra inicial, o supervisor. Explica-lhe a total necessidade de sua participação neste momento e da importância de cada fala sua ao posicionar-se quanto às avaliações e críticas ali colocadas, principalmente, ao se auto avaliar. O educando tem o

“*empoderamento*” de Freire, com a liberdade de fazer comentários de análise de sua própria transformação, de aquisição de conhecimentos e aprendizagens. Algumas vezes o educando traz consigo e utiliza a ficha de auto avaliação respondida anteriormente, no momento da preparação do conselho, para que, mais tranqüilamente, possa se manifestar. Outros educandos que já estão mais seguros de si e deste processo, chegam e colocam todas suas dificuldades como pessoa, como estudante e como críticos, que sem nenhum problema apresentam suas idéias e sugestões de melhorias

Após, os educadores manifestam-se. Argumentam suas avaliações gerais daquele educando. Muitas vezes, quando nem todos os educadores se manifestam, o próprio educando solicita-lhe que apresente seu posicionamento quanto a ele (educando).

Há, também, vezes em que após a escuta do educando, educadores e supervisão decidem tomar posição diferente da que haviam feito anteriormente, no momento do 2º passo.

Realmente é um momento democrático da Educação que muitas vezes, nos leva à emoção. Essa é uma conquista de qualidade nossa, educadores e educandos.

4º Passo: Mini- conselho = Supervisor – Educadores

Após todos os educandos avaliados, nesta reunião, supervisor e educadores confirmam ou alteram a decisão tomada no 2º passo de promoção ou não de cada educando.

Elabora-se em comum acordo, o Parecer Descritivo para cada educando, levando-se em consideração todo esse processo de construção avaliativa.

5º Passo: Entrega dos Resultados

O resultado final, elaborado através de um Parecer Descritivo é entregue em forma de boletim, em data posterior comunicada aos educandos e seus responsáveis, por documento escrito.

Se o educando é de maior idade, o resultado é entregue a ele mesmo. Se de menor, recebe o resultado seu responsável.

Com a finalidade de investigar melhor a importância da participação do educando no Conselho de Classe, realizei um estudo de caso, que passo a relatar.

V. A Investigação da Pesquisa através de Questionários

Este trabalho se caracteriza como um estudo de caso, tendo como campo três escolas municipais de São Leopoldo que atuam com EJA.

Como nenhuma pesquisa pode ficar distante da teoria e, tampouco, da vivência, fizeram parte de todo este contexto questionários de investigação de opiniões sobre os diversos aspectos da participação do educando de EJA no Conselho de Classe. Esta investigação é motivada pela curiosidade de saber o que os educandos de EJA pensam sobre o Conselho de Classe e sua participação nele. Que importância ele dá a este momento?

Então, apliquei questionários sobre o Conselho de Classe Participativo em 18 educandos das Etapas finais IV e V, das referidas escolas de São Leopoldo, na faixa etária de 60 a 18 anos. Tive a oportunidade de analisar vários aspectos desse conselho, através das respostas dadas a questões sobre: objetivo, avaliações, auto avaliação, vantagens, desvantagens, mudanças e o próprio conselho. É importante observar-se que, no momento da transcrição das falas dos entrevistados, seus nomes foram resguardados e mantidos os escritos originais de suas respostas.

Neste trabalho parto dos conceitos e da importância que o educando e todo o grupo envolvido nesse processo, têm a respeito de sua participação no Conselho de Classe com o *empoderamento* (Freire) do educando, de interferir no resultado final de sua avaliação, da avaliação da escola como um todo, da avaliação da metodologia, dos educadores e de todo o processo de construção de conhecimento em sua escola, para que possamos refletir juntos todo ele, pois, como diz Sonia Scornavacca: “*A questão da avaliação impõe-se em todos os níveis de ensino: é o julgamento da competência do avaliador e do avaliado.*” (1989, p.1)

A fim de demonstrar essa pesquisa, passarei a relatar as perguntas seguidas por algumas respostas, ao questionário da entrevista aos educandos:

1) Qual o objetivo do Conselho de Classe Participativo em sua escola?

Através da leitura e análise das respostas dos educandos, categorizei em:

1º) Aquelas que expressam pensamento e opiniões focadas na participação, no coletivo, nas trocas;

2º) As que nos levam a saber como estão os alunos e o que eles precisam. São focadas no educando, nas ‘dificuldades’ e ‘superações’.

...”Ajudar a insentivar o aluno a melhorar na escola e poder alcançar os objetivos”; (2º)

...”E para mostrar as opiniões para mudanças”; (1º)

...”Acho que o objetivo do conselho de classe é tentar sempre dar o melhor aos alunos”; (2º)

...”O objetivo do conselho é importante para que os alunos saibam o que houve com eles”; (2º)

...”Os professores e diretores e os alunos discutir sobre as dificuldades dos alunos, e o que podem fazer para mudar essa situação”; (1º)

...”Objetivo é integrar aluno e professor”; (2º)

...”O objetivo do conselho de classe é em que os alunos precisam e como todos estão”; (2º)

...”Vendo o que é melhor para a escola e os alunos”; (1º)

...”Fazer os alunos falar a sua opinião sobre a escola e os professores e cada matéria”; (1º)

...”Melhorar, o que está ruim”; (1º)

...”O conselho é um momento onde os professores e os alunos podem fazer algumas reclamações de que não estão gostando e de rever algumas atitudes”; (1º)

...”Poder dar a oportunidade dos alunos espor seus pensamentos”; (1º)

...”Para que o aluno possa falar o que pensa e deseja, pois esta é a única oportunidade que tem”; (1º)

...”Expor as idéias dos alunos e dos professores”; (1º)

...”O objetivo é expor as opiniões de todos no Conselho”; (1º)

...”O objetivo do conselho de classe na minha escola é muito importante para discutir suas idéias e o que pensa”; (1º)

...”O objetivo é os alunos saberem com estão nas diciplinas e os professores falem aquilo que é para os alunos”; (2º)

...”Comunicar-se com aluno e escola”. (1º)

Fiquei surpresa com essas respostas. Não pensei que os alunos estivessem tão bem inteirados sobre esse conceito de participação.

2) Que necessidade tem a escola em fazer esse tipo de conselho com os educandos da EJA?

...”é muito bom, onde os educadores se reúnem para debater o andamento dos alunos”;

..”Melhorar o desenvolvimento dos alunos”;

...”Para que possam saber qual as dúvidas com os educandos”;

...”Em dizer o que tem que melhorar, ser ouvido e ouvir para que todos se de bem”;

...”Por que ver mais problemas e resolver os problemas”.

Essa pergunta foi difícil para ser interpretada, principalmente por estar logo após a do objetivo. Alguns alunos não souberam distinguir as perguntas e misturaram as respostas. O importante é que acharam aspectos positivos para colocar como necessidade.

3) Quem você, educando, avalia em seus Conselhos de Classe?

...”O professor é muito bom da explicação”;

...”Todos funcionários da escola”;

...”Os professores”;

...”A turma, direção, supervisão, escola e eu”;

...”O desempenho dos alunos e também os comportamentos dos professores, exemplo se sabem (lidar?) com a turma e se explicam bem” (O verbo no parêntese é meu.);

...”a mim mesmo e os professores”;

...”Avaliamos a direção, a supervisão, os educadores, os alunos, as matérias e a nós mesmos”.

A maioria dos educandos demonstra compreender que diversos segmentos e aspectos da aprendizagem são avaliados e que o enfoque do sucesso escolar não está apenas na avaliação do aluno. Reitero aqui, o que nos diz Charlot (2000) que o fracasso escolar não existe, o que existe são estudantes em situação de fracasso, pois o sucesso nas aprendizagens depende da interrelação entre diversos fatores, entre eles, o que a percepção do estudante sobre a complexidade das relações que o levam a avançar na sua aprendizagem escolar ou não.

4) Com sua participação no Conselho de Classe, você faz avaliações referentes a quê?

...”Fazemos avaliações sobre tudo na escola, basta considerar alguns detalhes”;

...”A meu desempenho”;

...”A qual matéria estou errado e no que preciso melhorar”;

...”Ao meu comportamento, e ao que eu devo melhorar”;

...”ao comportamento”;

...”As atitudes dos professores”;

...”Faço avaliação a tudo:

...”Nas atitudes dos professores perante os alunos”;

...”No professor sua atitude perante aos alunos, a turma com a participação, e em mim aluno o meu rendimento perante as matérias”;

...”Tudo que achar necessário”.

Aqui os estudantes reiteram esta complexidade de relações para a aprendizagem e, mais uma vez, mostram que sabem o porquê de sua participação no Conselho de Classe. Demonstram condições de avaliar o todo da escola.

5) Quando sua turma faz avaliação para o Conselho de Classe, o que o leva a considerar que a turma leva a sério ao analisar cada item a ser avaliado? Colocam, realmente, a sua opinião? Por quê?

...”Porque alguns fazem coisas e poriso levam a sério.”

...”Dependendo do assunto eu acho que colocam sim a sua opinião, falam o que acham e o que pensam, mas nem todos falam, uns têm vergonha de falar”;

...”Sim na hora do conselho de classe o aluno é sincero sim, por exemplo se eles não gostarem de algo que acontece na escola ou na sala este é o único momento para falar, porque se não falar não vai mudar sozinha”;

...”Nem todos levam a sério, mas o tanto, leva sim pois preciso de notas, para garantir seus futuro e ter mais objetivos”;

...”Eu acho que tem alguns que não leva a sério pela brincadeiras e a falta de respeito a quem leva a sério”;

...”Falando a sério! Tem muitos aí que nem estão para o conselho, mas se ouvissem o que diz o conselho levariam a sério”;

...”Não sei se o que penso e falo”;

...”A turma toda não leva a sério, mas alguns que tem o objetivo de terminar o ensino fundamental leva a sério”;

...”Alguns levam a sério outros não porque não mudam de atitude”.

...”é um jeito de colocarem suas opiniões, mas, nem todo mundo fala realmente o que pensa por estarem na presença dos professores”;

...”Sim, porque eles dizem o que eles não estão gostando da escola”.

Pelas falas relatadas acima, podemos perceber que os estudantes avaliam que nem todos levam a sério o conselho de classe e que ainda existem professores que intimidam os alunos no momento em que eles falam o que sentem e o que gostariam que fosse mudado, principalmente quanto à metodologia de seu educador. Isso é algo que desacomoda o CCP. Outro aspecto a se observar é que eles mesmos sabem que o aluno consciente de suas

vontades e de sua capacidade de produzir uma transformação em toda a escola, dá ao conselho a importância que ele realmente tem.

6) De que forma você coloca suas observações e avaliações no Conselho?

Essa questão não foi respondida por 28% dos alunos. Já quanto às respostas dadas, achei melhor classificá-las em grupos. O primeiro grupo classifiquei como um diálogo entre os educandos e os demais participantes do Conselho. Aquele mesmo diálogo proposto pela ação democrática da educação:

...”ouvindo a todos os que falam”;

...”com diálogo”;

...”falando o que penso de cada item a ser avaliado”;

...”(...) em opinião e tudo”.

O segundo grupo de respostas classifiquei como forma, processo de acontecimentos e fatos:

...”Eu coloco a minha avaliação no conselho de classe como uma aluna consentrada e objetiva”;

...”1º: Na turma inteira, e no geral da escola.

2º: Nos professores e matérias.

3º: individual”

...”Eu acho interessante porque as coisas que eu concordo e discordo”

...”Na forma mais sincera”.

Já no terceiro grupo, selecionei respostas que se direcionam a um resultado:

...”Falando o que eu acho o que tem que melhora”;

...”Eu separo as matérias estou mau, e as quais estou bem, e no que preciso melhorar”;

...”falando o que eu acho que seria melhor para mim”;

...”O conselho participativo está sempre munidos para um estar melhor”;

...”De uma forma que tudo chega em seu objetivo esperado”;

...”Dê forma que pode ajudar em alguma coisa”.

Aqui nos certificamos de que o conselho atinge suas finalidades principais: o diálogo entre educando, educadores e gestores; também, a busca de um resultado pós-conselho. Coloca, ainda, em pauta a ética do educando: “*aluna concentrada e objetiva*”, conforme ela mesma se classifica.

7) Você é verdadeiro quando se auto avalia no conselho? Como?

...”Sim, eu sei o que ta certo e errado, o que eu devo e não devo melhorar”;

...”Não por que as vezes bagunço”;

...”Acho que todos devemos ser verdadeiros, porque o conselho é fundamental para observa”;

...”Fico refletindo no que eu necessito melhorar nas matérias”;

...”Sim, por que eu falo das minhas qualidades e defeitos, e mesmo que meus defeitos, e mesmo que meus defeitos prejudiquem, e so obrigado a conviver com eles”;

...”Sim, não sou perfeita tenho os meus erros”;

...”Sim, ouvindo tudo e discordando quando sei que estou certo”;

...”Sim eu acho que quando o conselho de (classe), e (é) sério e não brincadeira”;

...”Sim, falando sobre o que tenho que melhorar”;

...”Sim, porque eu sei ver o que faço de errado e certo não preciso que ninguém me fale o que devo fazer”;

...”Sim, ouço e falo o que penso, admito sim se o erro ou se tem algo relacionado a covardia sim ser sincero”;

...”Com certeza. Eu sei meus defeitos e minhas qualidades, por isso sei no que devo melhorar, e no que estou boa”;

Posso perceber com as respostas, que a grande maioria dos educandos se diz ‘verdadeira’ quando coloca suas opiniões no Conselho de Classe. Isso é um dos aspectos mais importantes para um bom andamento e melhor resultado desse método de avaliação. Apenas um aluno não respondeu essa questão.

8) Que vantagens você observa nesse tipo de conselho?

Classifiquei as respostas dessa questão em dois modos:

As primeiras mostram que o educando valoriza o momento de diálogo franco e aberto entre ele, os professores e a escola:

...”Mostrar a minha (opinião) sobre a questão em julgamento”;

(Palavra do parêntese é minha);

...”Eu acho muito bom porque tira muitas dúvidas”;

...”Eles falam que nós queremos”;

...”As vantagens são as opiniões. Por que é bom tem conversa verdadeira e direta com os professores”;

...”Que os alunos em grupo falam o que pensam, o que está ruim e o que está bom”;

...”As vantagens objetiva do professor”

As outras respostas indicam o resultado do fortalecimento da democracia presente na escola, observada pelos educandos entrevistados:

...”Esse tipo de conselho tem muitas vantagens se observarmos o que nos proporciona”;

...”Mais cooperação no colégio”;

...”É um feito do aluno ao auto avaliar e ver o que realmente falta pra alcançar o objetivo”;

...”Para que é bom para os estudos dos alunos”;

...”Que sei o que realmente preciso e em que eu preciso melhorar”;

...”Muitas vantagens, como os professores dando mais atenção outros fatores que foram questionados, e agora estão bom”;

...”As coisas mudando em tudo os aspectos relacionado a escola”;

...”A vantagem de ver minhas atitude e meus erros e tentar mudar”;

...”Que os alunos tem a chance de se defender”;

...”A vantagem é que isso irá melhorar tanto a escola quanto a sala de aula”;

...”Chama atenção para melhorar o que está certo e acertar o que está péssimo”.

Conforme a própria Jussara Hoffmann diz: *“É preciso ultrapassar a sistemática tradicional de buscar os absolutamente certos e errados em relação às respostas do aluno e atribuir significados ao que se observa em sua tarefa, valorizando idéias, dando importância a suas dificuldades, sugerindo-lhe o seu próprio prestar atenção.”* (2010, p.69)

9) Que desvantagens você observa?

...”Observo que as desvantagens são aqueles que desconsideram o conselho”;

...”Por mais que eles falam que vam melhorar eles não melhorão”;

...”O aluno muitas vezes não entende pra que serve e julga errado”;

...”Porque algumas coisas que os professores colocam coisas que as vezes não tem nada a ver com assunto”;

...”Melhor compreensão” (?);

...”Que a gente tem capacidade de ir em frente” (?);

...”Às vezes vai é muito dinheiro fora, porque os alunos não cuida” (da escola);

...”Não acho nenhuma desvantagem”.

A metade dos alunos, 50%, colocou essa última resposta. Não deram resposta 11%. Então, entendo que a maioria dos alunos vê alguma desvantagem, seja ela referente aos colegas, aos professores ou até mesmo ao dinheiro investido em melhorias do prédio da escola. A criticidade é visível nos educandos e leva-os à conclusão de que, apesar de tudo, há alguma desvantagem até mesmo no Conselho de Classe Participativo. Esses comentários devem ser bem analisados porque esse item mostra alguns aspectos que desacomodam o CCP.

10) Por que você procura participar no Conselho de Classe de sua turma? E no Conselho Participativo individual?

...”Simplesmente para ouvir e aprender”;

...”Porque é bom para tirar duvidas”;

...”Porque o conselho conta na hora do aluno ser promovido”;

...”Porque quem vem mostra que está interessado em passar de ano e isso conta muito no final do ano”;

...”Eu procuro participar para que os professores e diretores saibam minha opinião. No conselho participativo individual eu prefiro escutar, para saber onde tenho que melhorar”;

...”Procuro participar no conselho da turma, para demonstrar minha opinião para a turma e professores e individual para me alto avaliar”;

...”Para ajudar com as respostas melhor porque tem coisa que não da pra falar pra tudo mundo”;

...”Para falar o que penso e para saber no que os professores acham do meu rendimento e melhorar quanto a isso”;

...”e nesse especialmente que mais quero”;

...”Porque para mim é importante”;

...”Por que eu gosto”;

...”Os professores indicam ao aluno a participar mais nas aulas e melhorar mais nos estudos”;

...”Porque é um momento pra mim ver o que eu tenho que melhorar”;

...”Para tirar dúvidas na turma e no individual é mais conversa pessoal”;

...”O conselho de turma ou individual temos que ter participação para trocarmos idéias para um bom aprender e educar”.

Essas respostas me levaram à certeza de que todo educando que participa do conselho de classe, tem um objetivo definido e sabe da importância de sua participação nele. Observo, ainda, que é notória a capacidade de análise e de crítica demonstrada nessa hora.

Quando o educando comenta: *“O conselho de turma ou individual temos que ter participação para trocarmos idéias para um bom aprender e educar”*, lembro Charlot que diz: *“Aprender pode ser adquirir um saber, no sentido estrito da palavra.”* (2000, p. 59)

Cada fala deles traz objetivos muito verdadeiros para o conselho, ora da turma, ora individual e cada um com seu objetivo distinto: *“no conselho da turma para demonstrar minha opinião para a turma e professores e individual para me alto avaliar”*. Outro comenta sobre *“o individual porque tem coisa que não da pra falar pra tudo mundo”*.

Enfim, todos chegam à conclusão de que esse momento existe e faz parte desse processo de aprender saberes e, ainda, devem aproveitá-lo *“para tirar dúvidas na turma e no individual é mais conversa pessoal”*.

O que mais esperamos desses educandos? Como podemos ajudá-los ainda mais? Temos de preparar nossos alunos para saberem ou terem condições de buscarem conhecimento, de conscientização do aprender. Freire diz que *“São saberes demandados pela prática educativa em si mesma, qualquer que seja a opção política do educador ou educadora.”* (1999, p. 23). Ainda, como Moacir Gadotti escreveu na capa de *“Pedagogia da Autonomia”*, ... *“Paulo Freire nos ensina a ensinar partindo do ser professor.”* (FREIRE, 1999, capa).

11) Após o Conselho e após ouvir sua avaliação, realizada por seus educadores, como procura seguir o que lhe é sugerido?

..”Procuro tirar as minhas dúvidas para não errar.;

...”Fazendo o que é sugerido”; (11%)

...”Procuro seguir exatamente o que me é sugerido”;

...”Após ouvir os educadores, devemos agir da forma que nos foi dada, não digo que tem que obedecer, mas sim respeitá-las”;

...”Não bagunçar no colégio e prestar atenção”;

...”Sempre escutando e não bagunçando;

...”Prestar mais atenção”;

...”Ser mais participativo, falar no que tenho dúvidas e melhorar as notas e quanto as faltas”;

...”Procuo me dedicar mais ainda nas matérias o melhorar meu comportamento”;

...”Procuo melhorar e ouvir os conselhos que me dão, se for bom para mim eu sigo os conselhos”;

...”Eu procuro seguir tudo no devido lugar”;

...”Sim eu procuro seguir o sugerido pelos professores”;

...”tentando melhorar tudo o que estiver errado para acertar”;

...”Em algumas coisas mudar e outras seguir.”

Nessas respostas temos a comprovação do modo como ocorrem as mudanças pós conselho com os educandos, reconhecidas por eles mesmos. Apenas 16% dos alunos não responderam. O importante é notar-se que eles procuram seguir o que lhes foi dito e querem mudar de atitude no geral: “*eu procuro seguir o sugerido pelos professores*”. Notei, também, a importância das colocações dos professores durante o conselho, pois, assim estamos modificando uma atitude comportamental do aluno.

Agora, passo a relatar a pergunta e as respostas mais importantes deste questionário, pois elas vêm de encontro com as minhas interrogações sobre mudanças e transformações provocadas pela participação do educando no CCP. Pelas respostas e percepção dos questionados, pude confirmar o resultado das suas sugestões e das mudanças efetivadas.

12) Que mudanças você observou após o Conselho Participativo?

a. Em você?

...”Sempre procurei fazer o melhor de mim por isso acho necessário”;

...”Pouca coisa”;

...”Em mim vi que melhorei meus trabalhos, meus pensamentos, e meu comportamento”;

...”Meu rendimento e faltas “ ; (3%)

...”Meu comportamento”;

...”O interesse sobre as aulas depois de ser avaliado pelos professores”;

...”Eu acho muito poco”;

...”Em tudo”;

...”Porque em algumas coisas preciso mudar em algumas matérias”;

...”Eu parei de conversar”;

...”Mais atenção”;

...”Observo, em mim o desempenho nas Matérias e a relação com os Educadores”;

...”Eu acreditei mais em mim.”

Nessa última resposta, verifico que o educando aumentou sua auto estima e, conseqüentemente, estimula a do educador. Essa resposta nos leva a acreditar, ainda mais, nos efeitos e mudanças pós CCP. Mesmo que alguns se refiram à mudança de comportamento, o importante é que alguns observam em si alguma mudança. Apenas 11% deixou de responder essa questão.

b. Na Escola?

...”A forma em que ela (a escola) é conservada”;

...”atenderam à solicitação dos educandos”;

...”menos bagunças”;

...”O que eu sugeri foi feito”;

...”Em tudo”;

...”A escola com a quadra”;

...”melhorias sobre a demora no atendimento na secretaria”;

...”Muita coisa”;

...”Nada mais”;

...”Normal”;

...”Algumas coisas que foram faladas sobre a escola foi feita”;

...”Muito”;

...”Muito bom”;

...”atitude a tomar”

Tenho notado pelas respostas, que os educandos preocupam-se com a escola em que estudam. Em todos os conselhos solicitam algo para seu ambiente escolar e, como pude observar, são atendidos.

c. Na Direção?

...”Melhorar o atendimento”;

...”Ótimo”;

...“pouca”;

...”Está ótimo”;

...”mais comunicativos”;

...”comunicativos”

...”Muita coisa”;

...”Estão mais duros com os alunos pelo o que eles fazem de errado”;

...”Não nada”;

...”Em tudo”;

...”O diretor comparece mais vezes”;

...”Tambei esta bom”;

...”A direção está sempre atenta às informações”.

Uma das principais queixas dos alunos de EJA, sempre foi a infrequência da direção na escola. Agora, a presença do diretor é notada e valorizada. Observamos que a maioria das solicitações dos educandos à direção, foi atendida. Não responderam 11%.

d. Na Supervisão?

...”A supervisão é ótima, bem rígida”;

...”Esta bom”;

...”Ele é o mesmo bom”;

....”Em tudo”;

...”Não nada”;

...”O atendimento esta muito bom”;

...”mais comunicativos e compreensivos”; (11,%)

...”Ficaram mais atenciosos com os alunos”;

...”pouca”;

...”Ótima”.

Tanto à direção quanto à supervisão, noto que os alunos gostam que sejam “duros”, “rígidos” e, ao mesmo tempo, “comunicativos”, “atenciosos”, “compreensivos” ao atendê-los. Acima de tudo está o lado afetivo pedindo atenção. Os educandos de EJA são, na sua maioria, carentes de algo e buscam no ambiente da escola o complemento para essa sua falta.

e. Nos Professores?

...”todos especiais”;

...”bom” (11%)

...”Bastante”;

...”As explicações ficaram mais claras e melhores”;

...”Amigos verdadeiros”;

...”Mais melhoramento na atuação de explicar” (11%);

...”Estão ajudando mais os alunos”

...”mais atenção, mais explicações”;

...”Não, estão ótimo”;

...”Em tudo”;

...”Eles continuam muito bons”;

...”São perfeitos matérias bem divulgadas”.

É notório que as respostas referentes aos professores, são positivas. A maioria delas comenta sobre suas notórias mudanças na metodologia. “*Continuam muito bons*”, “*são perfeitos, matérias bem divulgadas*”, “*todos especiais*”, “*amigos verdadeiros*”, “*estão ajudando mais os alunos*”, observaram outros. É muito importante que haja esse clima de observações positivas aos educadores, assim a condição do aprender e do saber, mais facilmente se completam.

f. Nos colegas?

...”Alguns comportados outro endemonhados”;

...’para eles melhorar”

...”Continuam os mesmos”;

...Em tudo”;

...”muitas coisa”;

...”Mais ou menos”;

...”A bagunça melhorou e as notas também:

...”mais diálogo”;

...”Muito pouca”;

...”A mesma coisa”;

...”pouco entrosamento”.

Um educando respondeu que observou mudança em tudo, porém não falou o que foi mudado. Outros relatam, em relação às mudanças ocorridas entre os colegas, que foram: “*Muito pouca*”; “*pouco entrosamento*”; “*mais ou menos*”; “*Continuam os mesmos*”. Esses comentários podem significar a necessidade de abrirmos mais espaços para a discussão sobre a relação entre os estudantes e focarmos no que o conselho deixa a desejar para melhorar a afinidade entre os estudantes e a perspectiva de trabalhar o grupo. Alguns (30%) não fizeram essa avaliação. .

13) Como você considera o Conselho Participativo realizado em sua Escola?

.Divido essas respostas em 3 categorias:

a) Ajuda aos alunos:

...”Para demonstrar a dificuldade”;

...”é uma maneira de ensinar e sentir os alunos nos estudos”;

...”Porque é um meio de comunicação entre aluno escola e direção e professores”.

b) Resultados às solicitações:

...”O conselho realizado, na escola é ótimo muitos detalhes são colocados em prática”.

c) Avaliação:

...”Considero muito bom”;

...”Bom, os professores são sinceros e falam o que tu tem que ouvir”;

...”Muito bom, bastante objetivo”;

...”Muito triste porque eles a maioria só brinca”;

...”Bom”;

...”Muito importante”;

...”Ótimo”;

...”Eu considero ótimo para escola, professores e também nós alunos”

...”Eu considero ótimo, não só para os alunos mas para os professores também”;

...”Eu considero uma inteligência.”

Essa última colocação mostra a amplitude do CCP na visão deste educando. “*uma inteligência*”. “*É um meio de comunicação entre o aluno, escola e direção e professores*”,

responde outro aluno. Penso que essa fala é bastante representativa do que esperamos que o CCP signifique. Ainda, apresentado por outro aluno, o seu fim: “*muitos detalhes são colocados em prática*”. Está aí a resposta das modificações esperadas. 16% não responderam a essa questão.

14) Que alterações você faria nesses Conselhos?

...”Não sei responder”;

...”Nada”;

...”Nenhuma alteração, na minha opinião está ótimo”;

...”Não faria alteração nenhuma” (44%);

...”Não precisa melhorar mais nada”;

A grande maioria dos educandos respondeu que não há necessidade de alterar algo no CCP. Alguns estudantes deram resposta de difícil compreensão, o que poderia estar apontando a necessidade de continuarmos estas avaliações de maneira mais sistemática na escola.

15) Faça uma avaliação dos Conselhos que você participa, marcando:

(1) Se você considera MUITO BOM:

(2) Se você considera BOM;

(3) Se você considera REGULAR;

(4) Se você considera RUIM.

Todos responderam essa questão. Um educando deu duas respostas à pergunta, então, anulei ambas. 55% dos alunos consideraram “Bom” o conselho. Apontaram como “Muito Bom”, 27% dos alunos, “Regular” teve o índice de 12%. Nenhum educando considerou o CCP como “Ruim”.

Notei que houve interesse e muita espontaneidade dos educandos ao responderem o questionário de minha pesquisa. Através de suas respostas, consegui atingir a proposta inicial de meu trabalho quanto às alterações e mudanças ocorridas nos mais diversos aspectos. Pude, ainda, constatar que existem fatores que desacomodam o CCP, aos quais dedico um capítulo de estudo.

Minha curiosidade levou-me a uma análise intensa das respostas dadas pelos educandos aos questionários aplicados, pois segundo Hoffmann: “*Acredito que muito temos a descobrir debruçando-nos sobre as respostas das crianças e jovens, lendo-as nas linhas e entrelinhas*”... (2010, p.51) Cheguei à conclusão de que o conselho de classe passa a ser um importante instrumento de avaliação articulado entre os diversos segmentos da Escola, sendo seu objetivo o processo de ensino, avaliado, também, pelo próprio educando que, agora,

estaria intensamente envolvido nele. Através da participação do educando, obtivemos, também a avaliação da nossa prática como educadores, da nossa metodologia de ensino, além da própria auto avaliação do educando. E, reafirmando Hoffmann, o que mais pode ser lido nas entrelinhas?

VIII. O Que Desacomoda o Conselho de Classe Participativo na EJA

As leituras e as observações participantes durante os anos de 2010 e 2011, nortearam minha pesquisa sobre o CCP na EJA. Foram muitas as descobertas que reafirmaram minha admiração pelos processos democráticos nas escolas. Esse conselho integra todo o sistema de avaliação da escola, estabelece o momento inicial e final de avaliação concomitantemente. Por outro lado, para que não fique apenas com os aspectos positivos deste, busquei investigar também aspectos que poderiam levar a melhorias possíveis. Para isto, utilizei-me das falas e observações que me dasacomodaram.

Um dos principais fatores que desacomoda o CCP na EJA é exatamente fazer com que os educandos, na sua maioria, reconheçam a importância desta metodologia de avaliação que também o levará ao sucesso no alcance de seus objetivos nesta etapa escolar. A escola de EJA que usa o CCP como um dos instrumentos de avaliação, deve, entre outras coisas, esclarecer muito bem, aos educandos, sua necessária e ativa participação no conselho de classe.

Outro aspecto a se observar é sobre o posicionamento do educando no CCP. Conforme pergunta nº 5 do questionário aplicado aos educandos, um respondeu: *“Dependendo do assunto eu acho que colocam sim a sua opinião, falam o que acham e o que pensam, mas nem todos falam, uns tem vergonha de falar.”* Alguns alunos não colocam suas opiniões porque têm vergonha de falar. A vergonha do aluno é outro ponto de análise e de estudo a ser realizado pelos professores. O que motiva essa “vergonha”? Seria mesmo vergonha? O que realmente barra esse aluno no momento de sua fala, de suas opiniões ou sugestões? Ainda, outro aluno colocou que *“nem todo mundo fala realmente o que pensa por estar na frente dos professores.”* Também há aquela resistência de falar na presença dos professores. Teme a reação do professor? Ficaria esse educando “marcado”? Observo que nem todos os alunos se sentem totalmente seguros para colocarem suas críticas e solicitações. Novamente, falta a segurança que o educando deve ter para que no conselho de classe possa manifestar-se democraticamente. Portanto, percebemos que é necessário, ainda, que exista mais confiança entre educador e educando para que ambos possam manifestar-se tranquilamente sem esquecer da ética, pois, como diz Freire: *“...é fundamental que percebam o respeito e a lealdade com que um professor analisa e critica as posturas dos outros.”* (1999, p.19)

Segundo um dos educandos, sobre desvantagens, comentou: *“Observo que as desvantagens são aqueles que desconsideram o conselho.”* É provável que para alguns, a noção de participação e protagonismo no seu processo de aprendizagem ainda não está suficientemente trabalhada. Considero, mais uma vez, que a grande dificuldade do CC depende de uma divulgação de seus objetivos e do total esclarecimento sobre ele. A falta de conhecimento prejudica o interesse por parte de alguns alunos que dele não querem participar. Falha aí a motivação que deve ser provocada tanto pela parte da supervisão

como pela dos educadores. A efetivação da participação dos estudantes no processo de aprendizagem é uma construção cotidiana, que pode ser ofertada em outros espaços de democratização do ambiente escolar, como em assembleias gerais, na construção de Grêmios Estudantis, na organização de projetos propostos pelos próprios estudantes, entre outros.

Outra dificuldade é a aceitação das críticas e a disponibilidade para possível mudança por parte de alguns educadores, o que provoca no aluno o constrangimento em realmente dizer o que pensa e repetir o que acha que deveria ser dito, para não “ofender” o professor. A postura de alguns educadores leva os educandos a, muitas vezes, não dizerem o que sinceramente gostariam.

Poderíamos dizer, então, que falta construir a discussão sobre avaliação emancipatória, também, em alguns educadores. Não são, apenas, certos educandos que não estão bem preparados para este tipo de conselho. Alguns educadores também deveriam ser melhor preparados neste aspecto. Esta é uma construção permanente, de auto reflexão de todos os envolvidos no processo escolar. É necessária uma abertura à reflexão conjunta, para que o Conselho de Classe não se torne mais um momento de exposição dos “fracassos” escolares, das indisciplinas, mas que se faça uma leitura positiva, conforme nos orienta Charlot (2000), do que está dando certo e do que precisa melhorar, para todos.

Dessa forma, conhecer e avaliar profundamente a prática do CCP constitui-se num momento de vigilância pedagógica e torna-se uma exigência para utilizá-lo como metodologia de emancipação e *empoderamento* tanto de educandos quanto de educadores.

Ao analisarmos a importância da participação do educando de EJA no CC, verificamos que também existe a necessidade de se estar constantemente repensando essa prática, principalmente no que tange à preparação, aos esclarecimentos, à ética, à aceitação, à maturidade, à democracia por parte de todos que nele participam. Pois, conforme Freire: “*A prática de pensar a prática é a melhor maneira de pensar certo. Pensar certo é fazer certo.*” (1999, p.38). E, “é pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática.” (idem, p.44).

VI. Considerações Finais

O Conselho de Classe Participativo está vivo e ativo em algumas escolas de Educação de Jovens e Adultos na rede municipal de São Leopoldo. As avaliações nele realizadas conseguem identificar um complexo diagnóstico do desempenho escolar do educando e das políticas educacionais ali presentes.

Como o objetivo deste estudo é demonstrar a importância da presença e da efetiva participação do educando no Conselho de Classe da Educação de Jovens e Adultos, concluo através da pesquisa realizada, que os alunos, na sua maioria, estão conscientes dessa importância e também dos efeitos que ela pode causar em todo o processo de ensino-aprendizagem das escolas que usam esta metodologia democrática de avaliação do ensino. O educando aprende manifestar suas idéias, aprende posicionar-se como sujeito que se apropria desse mundo da educação, pois, conforme Charlot diz: *“A questão do “aprender” é muito mais ampla, pois, do que a do saber.”* (2000, p.59) É, então, uma das maneiras possíveis de apropriar-se do seu “mundo”, manifestando-se, dando opiniões, fazendo avaliações, solicitações, usando a ética em suas formas relacionais.

Sendo o CCP uma proposta pedagógica de avaliação que persegue nos seus fundamentos e na sua prática a qualidade do Ensino. Devemos considerar, acima de tudo, seus aspectos positivos e tomar a iniciativa de esclarecer melhor a todos os envolvidos nele, sobre sua importância e a necessidade de continuar ou de começar a usá-lo nas escolas de EJA, superando assim o que o desacomoda.

A curiosidade que me levou à investigação realizada neste trabalho foi respondida pelos pesquisados. Daí, então, considerando todo este mundo de saberes que me apropriei, toda a pesquisa que realizei, todas as respostas que obtive e as conclusões que cheguei, me pergunto: Por que nem todas as escolas de EJA de São Leopoldo utilizam o Conselho de Classe Participativo como uma modalidade de avaliação? Outras formas de avaliação dão conta de ajudar na construção de desejada emancipação e empoderamento dos estudantes? Esse poderá ser o estudo de uma próxima pesquisa...

VII. Referências Bibliográficas

ALVES, Nilda. **Decifrando o pergaminho - o cotidiano das escolas nas lógicas das redes cotidianas**. In: ALVES, Nilda & OLIVEIRA, Inês Barbosa (orgs). Pesquisa no/do cotidiano das escolas sobre redes de saberes. Rio de Janeiro: DP&A, Ed., 2002, 2ª edição.

ESTUDOS LEOPOLDENSES. São Leopoldo, vol. 2, 143, jul/ago.1995.

CADERNOS CEDAE. Porto Alegre, vol.2, nº 2, 1995.

CHARLOT, Bernard. **Da relação com o saber**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999, 12ª edição.

FREITAS, Ana Lucia Souza de. **Conselho Participativo: Um Caminho para a Avaliação Emancipatória**. Revista Prospectiva nº 23. Porto Alegre, 1996.

HOFFMANN, Jussara M. L. **Avaliação Mediadora**. Porto Alegre: Mediação, 2010, 30ª edição.

HOFFMANN, Jussara M.L. **Avaliação mito & desafio: uma perspectiva construtivista**. Educação e Realidade, Porto Alegre: Mediação, 1991.

MACIEL, Maria de Lurdes (et ali). **Ensino Realidades Análise e Reflexão**. Porto Alegre, 1985.

LORENZONI, Rosilâne de Lourenço (et ali). **Conselho de Classe Participativo: Uma Experiência de Participação Democrática na Escola**. In:
<http://www.unifra.br/eventos/jornadaeducacao2006/2006/pdf/artigos/pedagogia/CONSELHO%20DE%20CLASSE%20PARTICIPATIVO.pdf> Acesso em 20/05/2011.

PROSPECTIVA: Revista de orientação educacional, Porto Alegre, vol. 3, nº 23, set. 1996.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE ENSINO, Porto Alegre, 1985.

VALOURA, Leila de Castro. **Paulo Freire, o educador brasileiro autor do termo Empoderamento, em seu sentido transformador.** In:

[http://www.paulofreire.org/pub/Arquivos/000120/PauloFreire o conceito de empoderamento.pdf](http://www.paulofreire.org/pub/Crpf/Arquivos/000120/PauloFreire%20o%20conceito%20de%20empoderamento.pdf) Acesso 28/05/2011.

ANEXOS

